

A variação semântico-lexical maranhense no campo corpo humano: uma análise sociodialetoal do corpus constituído por questões específicas do ALiMA

Daniel Cordeiro dos Santos¹

Georgiana Márcia Oliveira Santos²

RESUMO:

O ato de (re)nomear, caracterizar e classificar as coisas ao redor é uma atividade fundamental do ser humano. Todos esses processos refletem a visão singular que cada pessoa tem acerca do mundo, a sua identidade e sua pertença social. Tendo em vista isso, este trabalho teve como objetivo analisar, sob uma perspectiva sociodialetoal, a variação semântico-lexical resultante da aplicação de duas questões do Questionário Semântico-Lexical (QSL), campo semântico *Corpo Humano*, do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA): questão 093 - “Como chama a pessoa que tem os dentes grandes?” e questão 110 - “Como chama a pessoa que é muito magra?”. Neste estudo, foram considerados os dados obtidos na mesorregião Leste Maranhense, mais especificamente, nos municípios de Brejo (MA13), Caxias (MA12), Codó (MA17), São João dos Patos (MA11) e Araisos (MA14). Para tanto, esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoalografia e da Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos por Cardoso (2010), Ramos, Bezerra e Rocha (2010), Aragão (2001), Razky (2010), dentre outros. Os dados linguísticos são apresentados por meio de cartas linguísticas geradas pelo *Software de Geração e Visualização de Cartas Linguísticas* (SGVCLin, 2014-15) e a análise dos dados permitiu constatar a marcante expressividade da variação diatópica em ambas as questões. De forma geral, este estudo pode favorecer uma melhor compreensão dos fatores extralinguísticos mais característicos, identitários e representativos do português maranhense, em especial, do diatópico.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Dialetoalografia. Geolinguística pluridimensional. Corpo humano. ALiMA.

¹ Graduando em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: cordeiro.daniel@discente.ufma.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3774-9757>.

² Professora do curso de graduação em Letras (Português/Espanhol) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLetras/UFMA). E-mail: georgiana.marcia@ufma.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8001-3068>.

1. INTRODUÇÃO

A língua como sistema dinâmico, mutável e carregado de especificidades de seus falantes representa a cultura de um povo, evidenciando as relações sociais e culturais de uma dada comunidade. Segundo Brandão (1991, p. 5), “é por meio da língua que o homem expressa suas ideias, as ideias de sua geração, as ideias da comunidade a que pertence e as ideias de seu tempo”, ou seja, é por meio da língua que o homem nomeia, classifica e além disso cria novos conhecimentos.

O léxico de uma língua é o campo que mais claramente reflete a cultura de um povo, revelando as vivências sociais e culturais de uma comunidade. Ao escolher palavras para nomear elementos do mundo físico e simbólico, o falante não só manifesta sua percepção da realidade, mas também transmite os valores, as práticas culturais e as crenças do grupo social ao qual pertence. Por isso, como afirma Ramos (2002, p. 201), “[...] o léxico constitui um espaço privilegiado do processo de produção, acumulação, reiteração, transformação dos sistemas de valores, visão de mundo, ideologia e práticas sociais e culturais de um grupo humano”.

Nesse sentido, o presente artigo objetivou analisar a variação denominativa³ ocorrida no campo semântico *Corpo Humano*, a partir de inquéritos realizados com 20 informantes oriundos de 5 pontos de investigação do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), representativos da mesorregião Leste do estado, a saber: Brejo (MA13), Caxias (MA12), Codó (MA17), São João dos Patos (MA11) e Araisos (MA14). A título de investigação, propomo-nos analisar duas questões específicas do Questionário Semântico-Lexical (QSL/ALiMA), sendo elas: questão 093 - “... a pessoa que tem dentes grandes?” e questão 110 - “E a pessoa que é muito magra?”.

Este estudo baseou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialectologia e da Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Ramos, Bezerra e Rocha (2010), Aragão (2001), Razky (2010), dentre outros.

³ Neste trabalho, entende-se por variação denominativa o processo que evidencia uma diversidade de palavras ou expressões utilizadas pelos informantes para um mesmo conceito.

Com base na hipótese de que o fator diatópico exerce um papel significativo na variação do campo semântico-lexical referente ao corpo humano, os resultados da pesquisa indicaram uma significativa diversidade denominativa nas localidades investigadas. Assim, esta pesquisa pode favorecer uma melhor compreensão dos fatores extralinguísticos característicos, identitários e representativos do português maranhense, em especial, do diatópico, e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas dialetológicas no estado do Maranhão, baseadas nos dados obtidos pelo ALiMA.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa, cuja finalidade é analisar a pertinência e a produtividade das denominações nas respostas dadas pelos informantes, fundamenta-se sobretudo na Dialetologia e na Geolinguística Pluridimensional. Para tanto, são utilizadas as contribuições teóricas de Cardoso (2010), Ramos *et al.* (2010), Romano (2014), dentre outros. Além disso, abordaremos, ainda que de maneira sucinta, o léxico como identidade sociocultural a partir das ideias postuladas por Biderman (1984) e Razky (2013).

2.1 Dialetologia e Geolinguística Pluridimensional: fundamentos teóricos e metodológicos para o estudo da variação lexical

A investigação da variação linguística no Brasil representa um desafio significativo para aqueles interessados em explorar os diversos aspectos da língua(gem). São vários os fatores que tornam essa investigação complexa, especialmente no que tange à variação dialetal. Dentre os obstáculos encontrados, destaca-se a dificuldade de documentar as mudanças linguísticas devido às rápidas transformações socioculturais, bem como o elevado número de movimentos migratórios que ocorrem no país. Além disso, segundo Aragão (2001, p. 187), “a falta de pessoas qualificadas para atuar nas pesquisas, o desinteresse das instituições e, conseqüentemente, a escassez de recursos financeiros” são problemas que assombram esse estudo. Mesmo com essas dificuldades,

os especialistas em dialetologia no Brasil têm utilizado as orientações da Geolinguística Pluridimensional como uma das abordagens de registro dos fenômenos linguísticos.

A Dialetologia contribuiu (e ainda contribui) para a compreensão dos fenômenos dialetológicos, evidenciando, nesse sentido, o comportamento linguístico de uma determinada região. Segundo Cardoso (2010, p. 15), trata-se de “um ramo dos estudos linguísticos que se dedica a identificar, descrever e situar os diferentes usos de uma língua conforme sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”. Essa ciência desempenha um papel indispensável no estudo e na compreensão da variação diatópica na língua, investigando e analisando as mudanças que ocorrem em função da pertença geográfica dos falantes. Como explica Cardoso (2010, p. 15):

O espaço geográfico evidencia a particularidade de cada terra, exibindo a variedade que a língua assume de uma região para outra, como forma de responder à diversidade cultural, à natureza da formação demográfica da área, à própria base linguística preexistente e à interferência de outras línguas que se tenham feito presentes naquele espaço no curso de sua história (Cardoso, 2010, p. 15).

Por outro lado, a Geolinguística tem por objetivo a apresentação desta investigação por meio da cartografia dos dados linguísticos. De acordo com Cardoso (2010, p. 17), essa técnica metodológica “consiste em apresentar os dados linguísticos na forma de mapa ou carta geográfica, distribuídos por pontos espacialmente identificados”. Esses mapas ou cartas contêm os resultados do cruzamento de dados espaciais e socioculturais.

Nesse sentido, como afirma Elizaincín (2010, p. 17) “la geografía lingüística, hoy geolingüística, se trata de un método posible (recomendable) para capturar la variación a través de su sofisticada batería de técnicas de recolección de los datos, ordenamiento y representación cartográfica de los mismos”. Dessa forma, ela desempenha um papel imprescindível na preservação das línguas em perigo de extinção, tendo em vista que, à medida que o mundo se torna mais globalizado, muitas línguas minoritárias estão enfrentando a ameaça de desaparecer. Estudar essas línguas por meio da Geolinguística não apenas registra seu patrimônio sociocultural e linguístico, mas também pode

contribuir para esforços de revitalização linguística, ajudando as comunidades a preservarem suas línguas e identidades únicas.

Para criação de cartas linguísticas, levando em consideração os aportes da Geolinguística Pluridimensional, é necessário, além dos requisitos técnicos, a elaboração de mapas linguísticos que correlacionem os diferentes fatores à localização geográfica do território estudado, como explica Romano *et al* (2014, p. 123):

A cartografia linguística exige requisitos que vão além das habilidades técnicas. São necessários conhecimentos intelectuais próprios daqueles que trabalham nesse campo de estudo, uma vez que, além de saber como representar, é necessário saber o que representar, quais variantes são válidas, qual extensão de legenda, a natureza da carta (léxica, fonética, morfossintática, isoglósica), o tipo de representação, entre outros fatores, que o ‘não linguista’, em geral, não compreende e, às vezes, ignora por priorizar aspectos estéticos ou mesmo conceituais de outras áreas do saber (Romano *et al*, 2014, p. 123).

A Geolinguística trouxe, portanto, contribuições substanciais para a pesquisa dialetal, aprimorando o método dialetológico por meio da inserção de análises etnográficas e da variação social na diversidade linguística.

2.2 O léxico enquanto elemento identitário: a variação lexical e suas implicações

O léxico de uma língua diz muito acerca de seus falantes, tendo em vista que a partir dele há o reflexo da sociedade e da cultura de uma determinada comunidade de falantes. Biderman (1984, p. 10 *apud* Paim, 2011, p. 146) esclarece que “o léxico de uma língua engloba o conjunto de signos linguísticos por meio dos quais o homem não só se expressa, se comunica, mas também cria novos conhecimentos”. Ou seja, ele representa a somatória de toda uma história sociocultural de um povo. Além do mais, ao utilizar o léxico de sua língua o falante, consciente ou inconscientemente, retrata o meio em que ele vive, e isso é percebido por meio de suas escolhas lexicais, além dos condicionantes históricos, sociais, geográficos, culturais e ideológicos.

A Lexicologia e Lexicografia são disciplinas que se dedicam essencialmente ao estudo do léxico, o que demonstra a grande relevância da dimensão lexical nos estudos

linguísticos. Além disso, é devido à “evolução teórico-metodológica dos estudos sobre o léxico que a Dialetologia e a Geolinguística se mantêm vivas até hoje” (Razky, 2013, p. 249 *apud* Espíndola, 2019, p. 19).

Nesse sentido, a variação lexical visa explicar o uso alternativo de certas formas lexicais em condições linguísticas e extralinguísticas específicas. O objetivo é identificar o léxico típico de diferentes grupos sociais, como aqueles relacionados às faixas etárias, às profissões, ao espaço geográfico, entre outros.

Para delinear o léxico que caracteriza os diferentes grupos sociais de uma comunidade, recorre-se a diversos métodos, entre os quais se destaca a entrevista. Esse recurso permite ao pesquisador induzir ou estimular a produção de amostras representativas da variação lexical que pretende analisar. Oportunamente, destaca-se que a escolha lexical não se configura como uma ação isolada do falante em busca da forma mais adequada de transmitir sua mensagem, mas sim como um processo interativo no qual o falante é influenciado, entre outros fatores, pela presença e pelas expectativas do ouvinte. Assim, a construção do significado dos enunciados resulta da cooperação entre os interlocutores, aspecto fundamental para a compreensão das dinâmicas lexicais ocorridas no interior de uma comunidade linguística.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com intuito de analisar a variação semântico-lexical no campo *Corpo Humano*, o presente trabalho adotou a metodologia utilizada pela equipe do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), que, por sua vez, está baseada nos pressupostos teórico-metodológicos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

A coleta de dados foi realizada pela equipe do Projeto ALiMA, que entrevistou e transcreveu os inquéritos (entrevistas) dos informantes. Para a realização deste trabalho, procedeu-se à revisão das transcrições grafemáticas que já estavam completas e foram finalizadas as transcrições dos inquéritos que estavam incompletas. Após esse levantamento, os dados foram repassados para planilhas do programa *Microsoft Excel* e

tabelas do programa *Google Docs*, divididos por mesorregião, localidades e informantes, assim, proporcionando uma análise geral do *corpus* coletado.

Dessa forma, para este artigo, foi levado em consideração o inquérito de 20 informantes, pertencentes a 5 pontos de investigação do projeto ALiMA. Para isso, utilizamos duas questões para análise, a saber: 093 - “Como se chama a pessoa que tem dentes grandes?” e 110 - “Como se chama a pessoa que é muito magra?”, do Questionário Semântico-Lexical (QSL/ALiMA).

3.1 Perfil dos informantes

Os informantes/respondentes são aqueles que transmitem de forma oral e espontânea as respostas do questionário. Atendendo ao perfil de informantes estabelecido pelo ALiB e pelo ALiMA, foram considerados, essencialmente, fatores como: (I) faixa etária, (II) sexo, (III) grau de escolaridade, (IV) naturalidade, (V) naturalidade dos pais, os quais também deviam, preferencialmente, ser nativos da localidade investigada, (VI) ter residido 1/3 de sua vida no município de origem e (VII) não ter como cônjuge pessoas de outras regiões. Foram selecionados quatro informantes respeitando essas características. Houve essa preocupação metodológica com a seleção dos informantes, pois não interessava apenas a coleta de dados, mas sim, compará-los entre si e verificar quais fatores eram predominantes na língua. Nesse sentido, Cardoso (2010, p. 19) explica a importância de se estabelecer preceitos:

A recolha de dados, in loco, é feita a informantes cujo perfil deve permitir não só apurar a diferenciação de usos, como também dar destaque às variáveis consideradas relevantes para o objetivo que se visa alcançar com o trabalho. Assim, idade, gênero, grau de escolaridade, profissão, socioculturais, a dialetologia busca controlar e identificar (Cardoso, 2010, p. 19).

Os informantes da pesquisa foram divididos em duas faixas etárias: Faixa Etária I (de 18 a 30 anos, mais jovens) e Faixa Etária II (de 50 a 65 anos, mais velhos), pertencentes a ambos os sexos e com escolaridade de nível fundamental. Em cada uma

das cinco localidades da mesorregião Leste Maranhense selecionadas, foram entrevistados 4 informantes, totalizando 20 participantes no geral.

3.2 Rede de pontos

Esta pesquisa contemplou 5 das 16 localidades que compõem a rede de pontos do Projeto ALiMA. Essas localidades constituem os municípios representativos da mesorregião Leste Maranhense, conforme mostra o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - mesorregião, localidades e número de informantes

Mesorregião	Localidades	Número da localidade	Número de informantes
Leste	Brejo	MA13	4
	Caxias	MA12	4
	Codó	MA17	4
	São João dos Patos	MA11	4
	Araioses	MA14	4

Fonte: Os autores

3.3 Os fatores analíticos e as cartas linguísticas

Para a organização desta pesquisa, a análise teve como parâmetro as variações denominativas mais significativas nas questões investigadas. Algumas dessas denominações demonstraram sua importância ao serem registradas em vários municípios analisados ou ao serem mencionadas com maior frequência por diferentes informantes. Esses dois critérios foram utilizados para determinar a relevância das variantes coletadas.

Para a produção das cartas linguísticas, foi imprescindível, inicialmente, coletar os dados por meio das transcrições e dos áudios. Para garantir a organização eficiente do trabalho, os dados coletados foram inseridos em planilhas do Excel e em tabelas do

Google Docs, prevenindo a perda de informações importantes. Após a coleta e organização dos dados, foi utilizado o programa computacional SGVClin - *Software para Geração e Visualização de Cartas Linguísticas* (Seabra; Romano; Oliveira, 2014-15). Por meio desse *software* foi possível elaborar as cartas, baixar relatórios e calcular as porcentagens dos dados analisados.

Para a criação das cartas linguísticas, todas as respostas válidas, a partir dos critérios supracitados, foram consideradas, ou seja, foram incluídas todas as denominações que apresentaram número expressivo de registros, assim como aquelas que apareceram em diversos pontos de inquérito. Dessa forma, pode haver um número maior de respostas em relação ao número de informantes por localidade. É importante destacar que algumas respostas não foram obtidas devido ao fato de o informante não lembrar, não saber, ou se recusar a responder por questões de tabu linguístico. Nesses casos, foram utilizadas as denominações *não sabe/não lembra* (N.S/N.L) ou *não obtenção* (N.O).

Nesse sentido, as cartas apresentadas na sequência são de três tipos: I) cartas diatópicas, que expressam a variação que ocorreu entre os municípios investigados; II) cartas diageracionais, que ressaltam a diferença ou a semelhança lexical entre o grupo da faixa etária I (18-30 anos - mais novos) e da faixa etária II (50-65 anos - mais velhos); e III) cartas diassexuais, que focam na diferença ou semelhança entre as respostas dadas por homens e mulheres.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

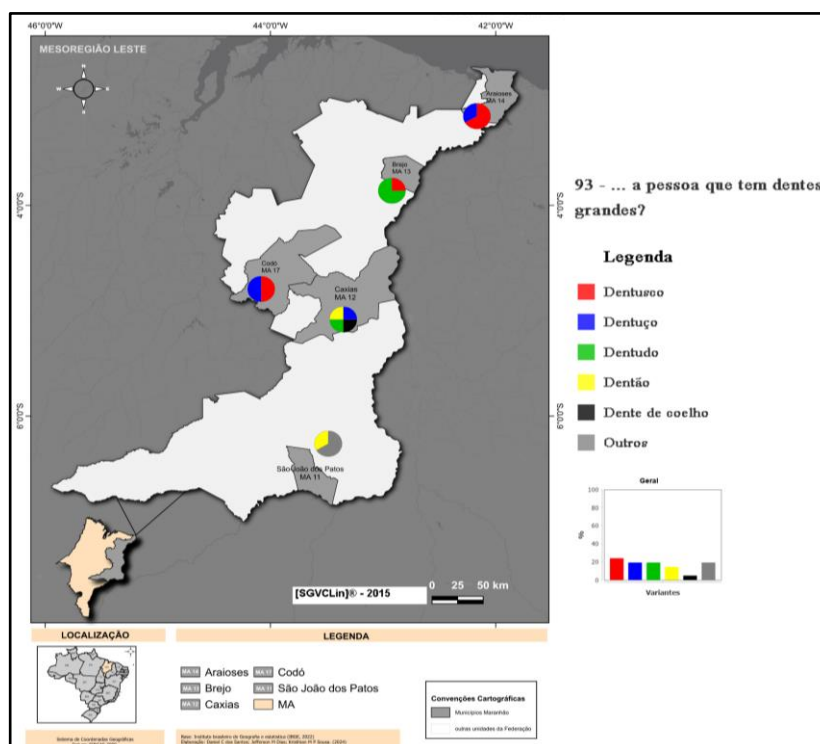
A seguir, a apresentação das cartas linguísticas tem por objetivo materializar os dados linguísticos obtidos a partir da análise da pertinência e da produtividade das denominações apresentadas pelos informantes investigados. Para fins de organização das denominações apresentadas em breve, é válido pontuar que algumas delas foram agrupadas e dispostas na nota de rodapé do presente trabalho. Isso ocorreu devido à semelhança semântica das denominações, apresentando variações apenas no aspecto fonético, que não é o foco desta pesquisa.

4.1 Análise diatópica

Seguindo os critérios supracitados, a análise da questão 093 - “... a pessoa que tem dentes grandes?” revelou a presença de 9 variantes lexicais e 21 ocorrências no total. As lexias mais produtivas foram *dentusco* (28,81%), seguida de *dentudo* e *dentuço* (ambas com 19,5%) e *dentão* (14,29%). As demais denominações, como *entramelado*, *dente de cavalo*, *vampiro*, *dente de jumento* e *dente de coelho*⁴ apresentaram baixa frequência, contribuindo com apenas 4,76% do *corpus* analisado.

Esse resultado reflete a diversidade lexical dentro do recorte geopolítico investigado, mas também evidencia uma predominância de termos específicos que aparecem de forma recorrente em várias localidades, como apresenta a Carta Linguística 1 a seguir:

Carta Linguística I - variação diatópica da questão 093



Fonte: Os autores

⁴ Cabe pontuar que, embora as denominações *entramelado*, *dente de cavalo*, *vampiro* e *dente de jumento* tenham tido o mesmo percentual de frequência, na Carta Linguística I aparece apenas *dente de coelho*. Isso aconteceu por dois fatores: a escolha por representar na carta apenas as 5 primeiras denominações e a aleatoriedade do programa utilizado.

Além disso, foram identificados dois casos específicos: um de *não sabe/não lembra* (N.S/N.L) na localidade de São João dos Patos (MA11) e um de *não obtenção* (N.O) em Araiões (MA14). Esses casos apontam para possíveis restrições individuais ou socioculturais que interferem na produção de respostas por parte dos informantes.

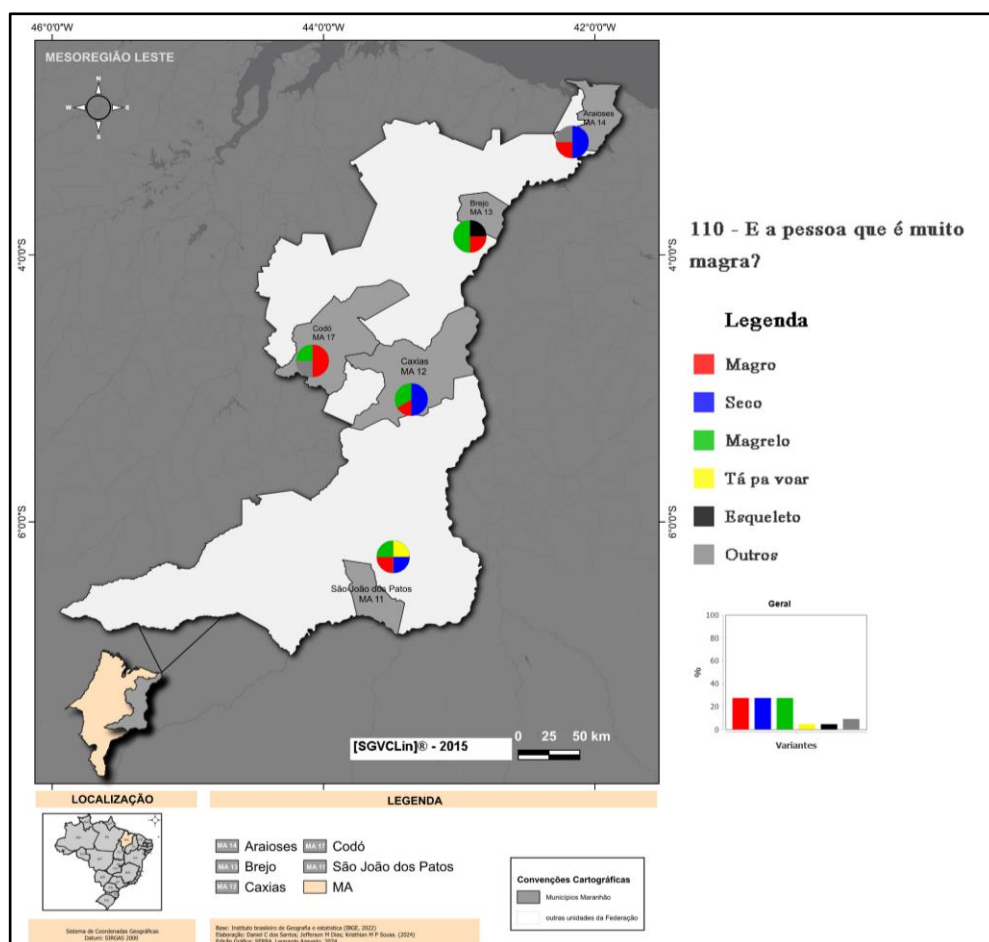
Esses dados reforçam a riqueza e a variação linguística observadas no Maranhão, mesmo em relação a fenômenos que podem estar associados a julgamentos subjetivos ou tabus culturais. A predominância de algumas denominações sugere uma certa estabilidade em determinadas localidades, enquanto a baixa produtividade de outras variantes reflete a singularidade das escolhas lexicais em contextos específicos.

A análise da questão 110, que investiga as denominações atribuídas a pessoas muito magras, revelou a presença de 22 ocorrências distribuídas entre 7 variantes lexicais: *magro, seco, magrelo, tá pa voar, esqueleto, fininho e sequinho*. Dentre essas, as variantes *magro, seco e magrelo* destacaram-se como as mais produtivas, representando conjuntamente 27,27% do *corpus* analisado.

As demais lexias, como *fininho, tá pa voar, esqueleto e sequinho*, apresentaram menor frequência, sendo registradas apenas 1 ou 2 vezes, o que equivale a 4,55% do total de ocorrências. Essa baixa produtividade das variantes reflete a presença de lexias menos comuns ou regionais, que, embora menos expressivas, contribuem para evidenciar a diversidade linguística dentro do *corpus*.

Além disso, foram registrados 1 caso de *não sabe/não lembra* (N.S/N.L) em São João dos Patos (MA11) e 2 casos de *não obtenção* (N.O) nas localidades de Brejo (MA13) e Araiões (MA14), como mostra a Carta Linguística II a seguir:

Carta Linguística II - variação diatópica da questão 110



Fonte: Os autores

Os resultados apontam para uma predominância de variantes amplamente reconhecidas, como *magro* e *seco*, que estão presentes em quase todas localidades, mas também reafirmam a existência de denominações mais específicas e localizadas, ilustrando a riqueza e a variação linguística do Maranhão no contexto analisado.

4.2 Variação diassexual

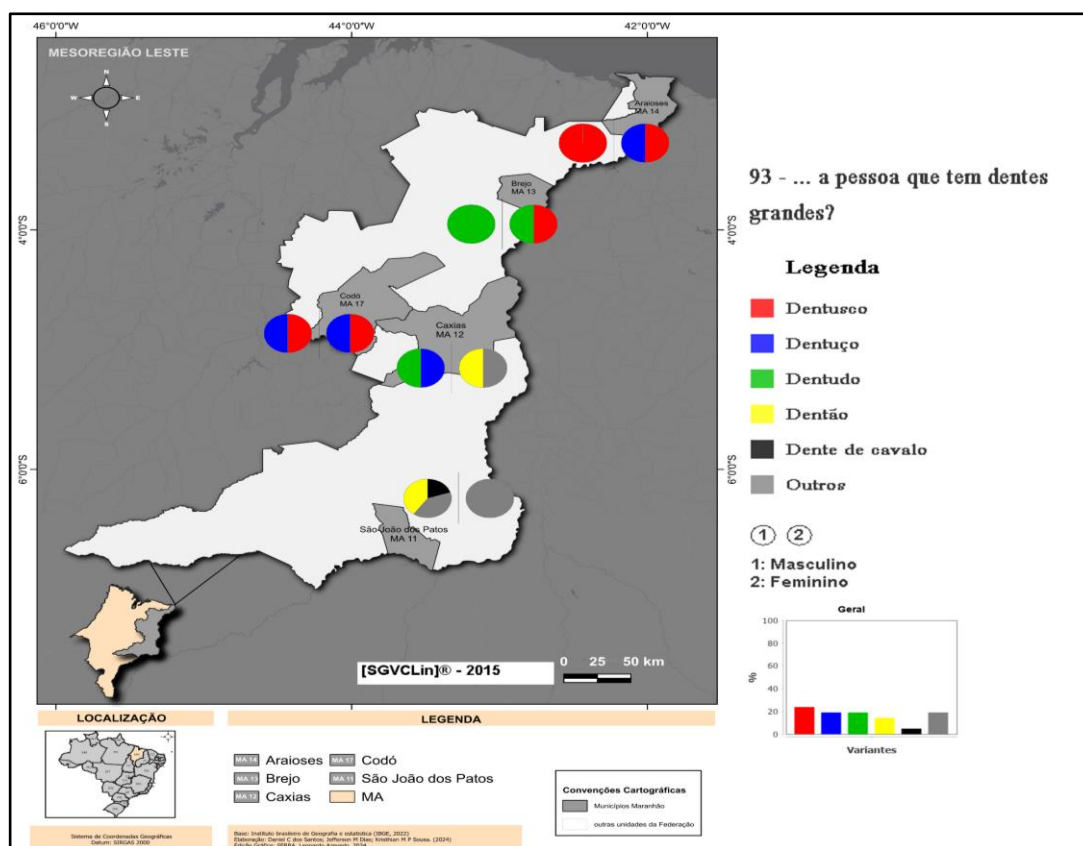
A análise da variação diassexual, que tem como objetivo identificar semelhanças e diferenças no uso linguístico entre homens e mulheres, revelou uma relativa proximidade nos padrões linguísticos, embora com algumas peculiaridades entre os

gêneros. Na questão 093, os dados demonstram que os homens apresentaram 7 variantes com 12 ocorrências, enquanto as mulheres produziram 6 variantes com 9 ocorrências.

As variantes mais representativas variaram entre os grupos: entre os homens, a lexia *dentudo* foi a mais frequente, correspondendo a 25% das ocorrências; já entre as mulheres, a lexia mais expressiva foi *dentusco*, com 33,33% de frequência. Essas diferenças ilustram nuances na escolha lexical entre os gêneros e possivelmente refletem influências socioculturais na construção do discurso.

Além disso, algumas lexias foram exclusivas à fala de um dos grupos, embora não sejam as mais expressivas. Entre os homens, destacaram-se lexias como *entramelado* (9,56%), *dente de cavalo* e *dente de jumento* (ambas com 8,33%). Por outro lado, na fala das mulheres, variantes como *vampiro* (11,11%) e *dente de coelho* (9,78%) foram exclusivas. Essas escolhas lexicais exclusivas podem indicar particularidades nas formas de percepção ou expressão relacionadas aos contextos socioculturais que influenciam homens e mulheres de maneira distinta, como é possível visualizar na Carta Linguística III abaixo:

Carta Linguística III - variação diasssexual da questão 093⁵



Fonte: Os autores

A análise da questão 110, que investigou as denominações atribuídas a pessoas muito magras, revelou uma leve diferença na quantidade de variantes apresentadas por homens e mulheres, indicando, assim como na questão anterior, nuances linguísticas entre os gêneros. Os homens forneceram 3 variantes, totalizando 12 ocorrências, enquanto as mulheres apresentaram 7 variantes com 10 ocorrências.

Além da diferença quantitativa, observou-se também variações nas escolhas lexicais predominantes. Entre os homens, a lexia mais frequente foi *magro*, que representou 41,68% das ocorrências. Já entre as mulheres, a lexia *magrelo* foi a mais expressiva, correspondendo a 30% das respostas. Essa variação pode sugerir diferenças

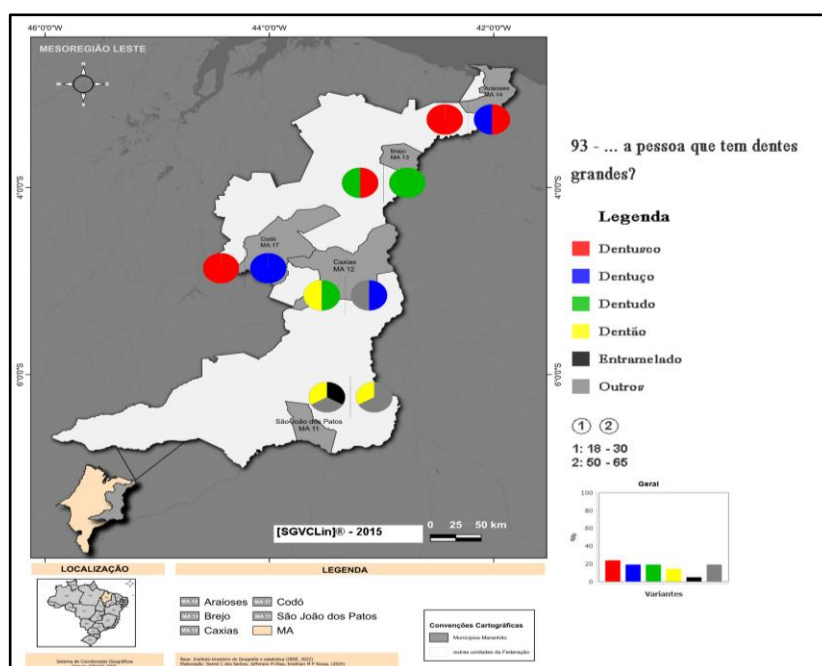
⁵ Nas duas cartas linguísticas diasssexuais apresentadas neste trabalho, as respostas dos informantes do sexo masculino estão representadas nos gráficos de pizza à esquerda, enquanto as respostas das informantes do sexo feminino aparecem nos gráficos à direita.

4.3 Análise diageracional

A análise da variação diageracional busca compreender as diferenças linguísticas entre duas faixas etárias distintas: a faixa etária (F.E) I (18-30 anos) e a faixa etária (F.E) II (50-65 anos). Os dados revelaram uma diferença significativa tanto no número de variantes quanto no número de ocorrências registradas por cada grupo. A F.E I apresentou 5 variantes com o dobro de ocorrências em relação à F.E II, que registrou 7 variantes com 11 ocorrências.

As lexias predominantes também variaram entre as faixas etárias. Na F.E I, as variantes mais expressivas foram *dentusco* (40%) e *dentão* (29%), destacando-se pela frequência de uso entre os informantes mais jovens. Já na F.E II, as variantes mais produtivas foram *dentuço* (36,36%) e *dentudo* (18,8%), refletindo padrões lexicais mais frequentes entre os informantes mais velhos, conforme apresenta a Carta Linguística V abaixo:

Carta Linguística V - variação diageracional da questão 093⁶



Fonte: Os autores

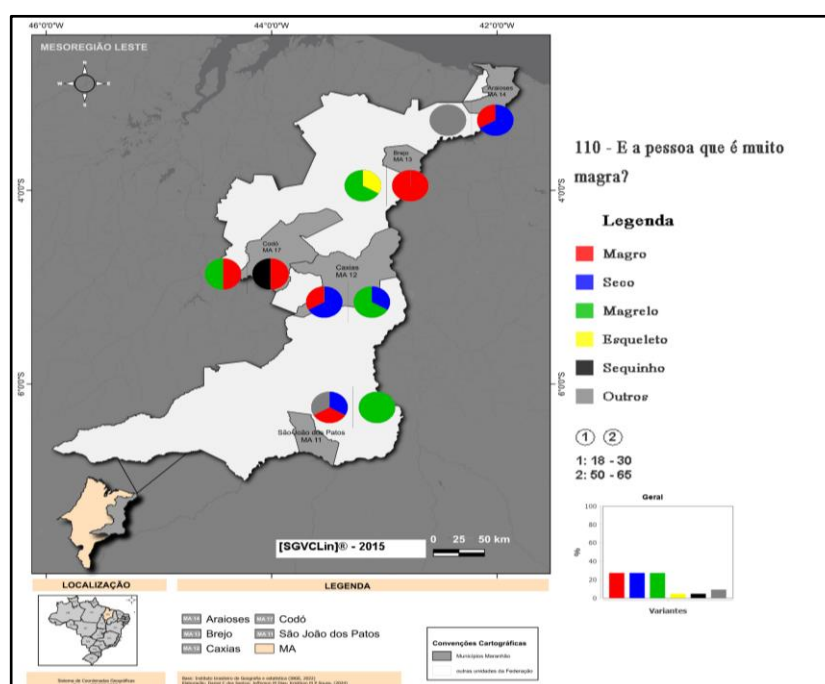
⁶ Nas duas cartas linguísticas diageracionais apresentadas, neste trabalho, as respostas dos informantes da Faixa Etária I (18 a 30 anos - mais novos) estão representadas nos gráficos de pizza à esquerda, enquanto as respostas dos informantes da Faixa Etária II (50 a 65 anos - mais velhos) aparecem nos gráficos à direita.

Esses resultados indicam que as diferenças entre grupos etários podem influenciar significativamente o uso e a escolha de lexias, evidenciando a dinâmica e a heterogeneidade da língua. As variantes preferidas por cada grupo refletem, possivelmente, mudanças culturais, sociais e linguísticas ao longo do tempo, além de apontar para a preservação de certos traços lexicais nas gerações mais velhas e a inovação ou simplificação entre os mais jovens.

A análise da questão 110 evidenciou uma relativa proximidade entre as duas faixas etárias analisadas, indicando uma variação diageracional pouco acentuada. Na F.E I (18-30 anos), foram registradas 6 variantes e 12 ocorrências, enquanto a F.E II (50-65 anos) apresentou 4 variantes e 10 ocorrências.

Apesar da diferença no número de variantes, observa-se que ambas as faixas etárias convergem na preferência pela lexia *magro*, que se destacou como a mais expressiva. Na F.E I, *magro* representou 25% das ocorrências, enquanto na F.E II essa mesma lexia alcançou 30% do total analisado, como apresenta a Carta Linguística VI a seguir:

Carta Linguística VI - variação diageracional da questão 110



Fonte: Os autores

Portanto, esses resultados sugerem que, mesmo diante de possíveis diferenças entre idades, há uma certa estabilidade no uso de determinadas lexias como *magro*, possivelmente devido à sua neutralidade e abrangência semântica no repertório linguístico dos falantes. A variação observada no número de variantes entre as faixas etárias reflete as escolhas lexicais individuais e contextuais, mas sem grandes disparidades que indiquem uma mudança significativa na língua ao longo do tempo. Isso pode apontar para uma continuidade na forma como determinadas características físicas são nomeadas, reforçando a ideia de que certos traços lexicais permanecem relevantes em diferentes gerações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo conduzido sob uma perspectiva sociodialetoal confirmaram a pertinência das questões 093 e 110, acrescidas pelo ALiMA ao questionário do ALiB, no campo semântico corpo humano. Esse fato pode ser confirmado por meio dos dados apresentados na análise, seja quantitativa seja qualitativamente.

Dessa forma, a análise do *corpus* possibilitou identificar a diversidade semântico-lexical do português maranhense, e mesmo dentro de uma delimitação geopolítica menor, como é o caso do Maranhão e especificação a mesorregião Leste, a língua demonstrou sua dinamicidade e heterogeneidade, adaptando-se às necessidades socioculturais dos falantes. Com base nos dados apresentados, é possível concluir que:

- i - a variação diatópica foi a mais expressiva em ambas as questões analisadas;
- ii - no fator diasssexual houve tanto similaridade no uso de denominações como diferenciações; e
- iii - com relação à variação diageracional, apesar da diferença no número de variantes fornecidas, na questão 110 há uma padronização no uso da denominação mais expressiva (*magro*) entre as duas faixas etárias.

Dessa forma, este trabalho buscou demonstrar como as denominações revelam, na fala dos informantes, as características do contexto em que estão inseridos.

Considerando o exposto, reconhecemos que esta pesquisa não se encerra neste ponto, mas sim abre um vasto campo de oportunidades para futuras investigações com diferentes abordagens e perspectivas.

La variación semántico-léxica maranhense en el campo cuerpo humano: un análisis dialetal del corpus constituido por cuestiones específicas de ALiMA

RESUMEN:

El acto de (re)nombrar, caracterizar y clasificar las cosas a su alrededor es una actividad fundamental del ser humano. Todos estos procesos reflejan la visión singular que cada persona tiene sobre el mundo, su identidad y su pertenencia social. Teniendo esto en cuenta, este trabajo tuvo como objetivo analizar, desde una perspectiva sociodialetal, la variación semántico-lexical resultante de la aplicación de dos preguntas del Cuestionario Semântico-Léxico (QSL), campo semántico Cuerpo Humano, del Atlas Lingüístico do Maranhão (ALiMA): pregunta 093 - "¿Cómo llamas a la persona que tiene los dientes grandes?" y pregunta 110 - "¿Cómo llamas a la persona que es muy delgada?". En este estudio, se consideraron los datos obtenidos en la mesorregión Este Maranhense, más específicamente, en los municipios de Brejo (MA13), Caxias (MA12), Codó (MA17), São João dos Patos (MA11) y Araiões (MA14). Para ello, esta investigación se basa en los supuestos teórico-metodológicos de la Dialectología y de la Geolingüística Pluridimensional desarrollados por Cardoso (2010), Ramos, Bezerra e Rocha (2010), Aragão (2001), Razky (2010), entre otros. Los datos lingüísticos se presentan mediante cartas lingüísticas generadas por el Software de Generación y Visualización de Cartas Lingüísticas (SGVCLin, 2014-15) y el análisis de los datos permitió constatar la notable expresividad de la variación diatópica en ambas cuestiones. En general, este estudio puede favorecer una mejor comprensión de los factores extralingüísticos más característicos, identitarios y representativos del portugués maranhense, en particular, del diatópico.

PALABRAS CLAVE: Variación. Dialectología. Geolingüística pluridimensional. Cuerpo humano. ALiMA.

REFERÊNCIAS:

_____. Dialetologia. In: Maria Cecília Mollica; Celso Ferrarezi Júnior. (Org.). **Sociolinguística, sociolinguísticas**. 1ed. São Paulo: Contexto, 2016, v. 1, p. 13-22.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Atlas lingüístico do Brasil – um resgate histórico**. In: 53a REUNIÃO ANUAL DA SBPC – PROGRAMAÇÃO DA ABRALIN, 2001, Salvador – BA. Programação da ABRALIN na 53a Reunião Anual da SBPC. Fortaleza – CE: Imprensa Universitária da UFC, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da lexicografia. In: PAIM, Marcela Moura Torres. **A variação lexical nos campos semânticos corpo humano e ciclos da vida: o que revelam os dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Revista Diadorim - Estudos Linguísticos e Literários, v. 8, nº 1, 24 abr. 2011.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **A geografia lingüística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ELIZAINCÍN, Adolfo. **SOCIO Y GEOLINGUISTICA: nueva alianza en los estudios sobre el uso lingüístico**. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Estudos Linguísticos e Literários, nº 41, jan/jun, 2010.

RAMOS, Conceição de Maria de Araujo et al. O atlas lingüístico do Maranhão: os caminhos do português falado no Maranhão. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (org.). **A geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina: Edue, 2005. p. 251-284.

RAMOS, C. M. A.. **Variações lexicais no ALiMA**. Revista do GELNE (UFC), Fortaleza, v. 4, p. 201-203, 2002.

RAZKY, Abdelhak. A Dimensão Sociodialetal do Léxico no Projeto Atlas Linguístico do Brasil. In: ESPÍNDOLA, Karoline. **Variantes Lexicais de Manco e Perna no Nordeste do Brasil – Contribuições do ALiB**. Monografia (Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas) – Universidade Federal de Santa Catarina, p. 38. 2019.

ROMANO, Valter Pereira; SEABRA, R. D.; OLIVEIRA, N. **[SGVCLin]**. Software para geração e visualização de cartas linguísticas. Revista de Estudos da Linguagem, 2014, v. 22, p.151. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5757> Acesso em: 15 jun. 2024.

SEABRA, Rodrigo Duarte; ROMANO, Valter Pereira; OLIVEIRA, Nathan. **[SGVCLin]** – Software para Geração e Visualização de Cartas Linguísticas, versão 1.1, 2014-15.